

Uso da língua portuguesa em filologia

INTRODUÇÃO

AUTOR: Iva Svobodová

REVISÃO: Fátima Nery Plch

NÍVEL QCER: B1

ÁREA DISCIPLINAR: Filologia

DURAÇÃO: 45-60 minutos

MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. 1xVídeo (duração: 00:03:53 minutos)
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26222#!>
2. 5 exercícios lexicais e de compreensão

OBJETIVOS:

O principal objetivo deste REA é, sob forma de uma breve introdução, perceber as tendências de uso da língua portuguesa na área da Filologia. Trata-se de uma questão muito complexa, por isso, limitamo-nos a referir apenas algumas informações gerais. As atividades envolvem exercícios destinados a potencializar a competência lexical (referindo alguns termos da área da linguística e literatura). Ao mesmo tempo, desenvolve-se a competência fonética (perceptiva) e textual (formulação de respostas) e, também, a competência geral (conhecimento de uma nova realidade).

COMPETÊNCIAS: Competência comunicativa **lexical**, fonética, textual
Competência geral:

CAPACIDADES:

Perceção de texto falado mais complexo.
Formulação de respostas de acordo com o texto gravado.
Reformulação de informações encontradas.
Reflexão linguística.
Leitura de Poema.
Interpretação de mensagem poética.

ATIVIDADES

I. Veja o seguinte vídeo (duração: 00:03:53 min):

Acesso:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26222#!>

II. Responda às seguintes perguntas:

1. Como **se subdivide** a área da filologia **segundo o seu objeto de estudo**?
2. De **que origem** é a palavra *filologia* e qual é o significado dos seus morfemas *filos* e *logos*?
3. Como interpretaria a frase **“A língua portuguesa pode ser muito traiçoeira.”**?
4. Como se usa **o artigo** com os antropónimos em **português europeu e brasileiro**?
5. Qual é a diferença entre as fórmulas de tratamento **Você, o senhora, o menino**?

III. Decida se as seguintes afirmações são FALSAS ou VERDADEIRAS.

1. **A filologia clássica**, especializa-se no estudo da língua sincrónico, e, junto com a cultura, tradutologia e didática das línguas concretas forma uma área muito complexa e interdisciplinar.
V/F
2. **A filologia moderna** interpreta, analisa e contextualiza textos da *antiguidade* do grego antigo, do latim, ou do sânscrito. V/F
3. **A adequação do uso do imperativo** em português é sempre a mesma que na nossa língua materna. V/F
4. Portanto, não chega conhecer as regras gramaticais como também devemos saber formular as frases **de acordo com o lugar, situação, estratégia e finalidade da comunicação**. V/F
5. O romance, a novela, a poesia, as letras, o texto científico, o discurso oficial são tudo géneros que **representam contextos diferentes**, implicando o uso de meios linguísticos adequados.
V/F

IV. Veja o mesmo vídeo com legendas e aponte as partes que percebeu mal.

V. Escolha a resposta certa?

1. Na frase **Você será informado. Você**
 - a) Em português europeu, é usado pelo interlocutor para se dirigir a uma pessoa mais velha.
 - b) Em português europeu, é usado pelo interlocutor para se dirigir a uma pessoa mais nova.

- c) Em português brasileiro, é usado pelo interlocutor para se dirigir a uma pessoa mais velha.
2. Na frase **O Pedro e a Maria são amigos**.
- d) O artigo definido é usado habitualmente em Português Europeu,
 - e) O artigo definido é usado raramente em Português Europeu,
 - f) O artigo definido é usado habitualmente em Português Brasileiro,
3. Na frase **“Senta-te aí”** o uso do imperativo é
- g) Formal
 - h) Informal
 - i) Cortês
4. Na frase *O romance, a novela, a poesia, **as letras**, o texto científico, o discurso oficial são tudo géneros que representam contextos diferentes*. As letras são usadas no sentido de:
- j) Literatura
 - k) Carreira, profissão literária
 - l) Epístola, diploma
5. Leia o poema **Mar Português** de Fernando Pessoa. Qual é a interpretação **de Tudo vale a pena se a alma não é pequena?**

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? **Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.**
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu.
Mas nele é que espelhou o céu.*

SOLUÇÃO

I. TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO:

A língua portuguesa, na área da filologia, representa um infinito repertório de meios de expressão que variam não só de acordo com os géneros textuais e valores estilísticos, mas também conforme o fator geográfico – ou diatópico e ainda, consoante as fases da sua evolução histórica.

Segundo o seu objeto de estudo, a **filologia poderia ser dividida em clássica e moderna**. A filologia clássica interpreta, analisa e contextualiza textos da antiguidade, ou seja, do grego antigo, do latim, ou do sânscrito. Enquanto a filologia moderna, se especializa, sobretudo, no estudo da língua sincrónico, e, junto com a cultura, tradutologia e didática das línguas concretas forma uma área muito complexa e interdisciplinar.

Os filólogos são amantes da palavra. A própria palavra *filologia* implica duas componentes gregas: **filos, que significa amante, e logos, que significa palavra**. Todos os filólogos, no nosso caso amantes da língua portuguesa sabemos quão cuidado há de se ter ao escolher as palavras certas e ao formular as frases para exprimir exatamente o sentido desejado da mensagem.

Isso também porque, como se diz, a língua **portuguesa pode ser muito traiçoeira**, sendo, por isso, necessário conhecer detalhadamente todas as suas especificidades linguísticas.

Inclusive o artigo, cujo uso impróprio pode levar a um mal-entendido a nível pragmático e sociolinguístico. Por exemplo, com os antropónimos, o uso do artigo em Português Europeu, hoje em dia, é considerado quase automático (**o Pedro, o João**), enquanto, no Português do Brasil, na mesma construção, o uso do artigo definido mantém o significado de uma relação muito íntima e muito próxima.

Ou os pronomes e os honoríficos. *Você, vocês, o senhor, a senhora, o senhor doutor, a dona Isabel*, mas também, *o menino, a menina...* Nem sempre são usados do mesmo modo. A adequação do uso do imperativo pode não ser a mesma que na nossa língua materna. Portanto, não chega conhecer as regras gramaticais como também devemos saber formular as frases de acordo com o lugar, situação, estratégia e finalidade da comunicação. Na linguagem literária o português vai ser diferente do seu uso na oralidade, num ambiente familiar ou na ciência. O romance, a novela, a poesia, as letras, o texto científico, o discurso oficial são tudo géneros que representam contextos diferentes, implicando o uso de meios linguísticos adequados.

E é isso que pretendemos mostrar na nossa última unidade dos Recursos Educacionais Abertos. Fique connosco e tente resolver os nossos últimos exercícios, *quizzes*, testes e outras atividades.

II.

1. Segundo o seu objeto de estudo, a **filologia poderia ser dividida em clássica e moderna**.
2. A própria palavra *filologia* implica duas componentes gregas: **filos, que significa amante, e logos, que significa palavra**.
3. Em português é fácil cometer erros tanto na língua escrita como na língua falada.
4. Com os antropónimos, o uso do artigo em Português Europeu, hoje em dia, é considerado quase automático (**o Pedro, o João**), enquanto, no Português do Brasil, na mesma construção, o uso do artigo definido mantém o significado de uma relação muito íntima e muito próxima.

5. **Você:** em PB informal (semanticamente equivale a “tu”), em PE é mais formal, distante e usado sempre pelo interlocutor para se dirigir a uma pessoa mais nova ou da mesma idade
Senhora: Tratamento respeitoso ou de cerimónia.
Menina: Tratamento afetuoso que, em família, se dá às pessoas de sexo feminino, crianças e adultos.// Forma de tratamento que se dirige a uma jovem solteira.
<https://dicionario.priberam.org/menina>.

III. 1F,2F, 3F, 4V, 5V

IV. INDIVIDUAL

V. 1B, 2A, 3B, 4C, 5 /todos os sacrifícios são justificáveis se o objetivo que estiver na sua base for nobre e se se agir com ousadia, coragem, determinação e abnegação; tudo vale e pena para atingir o ideal sonhado, a heroicidade/.